

POLÍTICA E PROPAGANDA: NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA DE PAES DE CARVALHO

Kivia Pires Rosa¹

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar a trajetória do político e médico paraense José Paes de Carvalho, ressaltando seu trabalho de divulgação de imagens do Pará no exterior e suas relações muito próximas com intelectuais portugueses. Através da análise de jornais, dos álbuns de propaganda organizados em seu governo e de revistas observou-se que por ocupar um alto cargo político ele ampliou significativamente seu círculo de amizades o que resultou em uma forma de “propaganda” e mediação luso-amazônica.

Palavras-chave: José Paes de Carvalho. Trajetória. Mediação.

Recebido em 28 de maio de 2020 e aprovado para publicação em 01 de janeiro de 2021

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Correio eletrônico: kiviapiresrosa@gmail.com.

Introdução

O retorno do político na historiografia não pode ser considerado como um domínio entre tantos da realidade, mas como *locus* privilegiado de articulação do social e de sua representação que trouxe à tona alternativas importantes para revalorização da ação dos atores e de suas estratégias². Partindo dessa abordagem procuro, neste artigo, entender a trajetória do médico e político paraense José Paes de Carvalho (nascido em 1850 e falecido em 17 de março de 1943 aos 93 anos), que ocupou o cargo de governador do Estado do Pará entre 1897 a 1901. Eleito senador em 1903, depois se retirou para Paris. Médico humanitário, e esteve por muito tempo defendendo e procurando compreender os interesses dos paraenses e brasileiros na capital francesa, além de assessor das relações financeiras entre o Brasil e seus banqueiros europeus³.

Sendo um árduo defensor da imigração estrangeira e da colonização e um dos fundadores da Sociedade Philomática. Foi por sua iniciativa a fundação da Sociedade Medico-Pharmaceutica do Pará, ressalte-se que foi também iniciativa deste mesmo governador a edição de uma lei, em 1899, criando as Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia no Pará⁴.

Os relatórios governamentais de 1º de fevereiro de 1897 a 1º de fevereiro de 1901, escritos enquanto foi governador, são mensagem dirigidas ao Congresso do Estado, ao Congresso Republicano Paraense, Congresso Legislativo e a Praça do Comercio. Em suas diversas páginas Paes de Carvalho disserta sobre a questão orçamentaria do Estado do Pará expondo suas propostas políticas, esclarecendo e divulgando seus feitos enquanto governador⁵.

É importante frisar que nestes relatórios o então governador se preocupava muito em falar da sua “boa e rica região”, nestes documentos ele se auto considerada um propagandista, pois reconhece em si uma intensa preocupação com a divulgação dos interesses paraenses, por isso buscou trazer uma maior visibilidade dos seus atos enquanto governador do Pará, por isso se considerava um “propagandista emérito”.

(...) defendi em documento público igual doutrina á que agora a autoridade de **um propagandista emérito**, elevado à suprema magistratura do país, dá o valor e robustez que lhe faltava; Como o ilustre atual presidente da República, **sustentei, invocando os ensinamentos da propaganda**, o princípio

² FERREIRA, Marieta de Moraes. Introdução. In: AVELAR, Alexandre. SCHMIDT, Benito Bisso. (org.). *Grafia da vida: Reflexões e experiências com a escrita biográfica*. São Paulo: Letra e Voz, 2012, p. 8.

³ Borges R. O Pará Republicano 1824-1929: ensaio histórico. Belém: Conselho Estadual de Cultura; 1983, p. 392.

⁴ MIRANDA, Aristóteles Guillod de; ABREU JUNIOR, José Maria de Castro. As primeiras sociedades médicas do Pará. *Revista Pan-Amaz Saude*, 4(2): 2013.

⁵ PARÁ. Governador (1897-1901: José Paes de Carvalho). Mensagem dirigida ao Congresso do Estado do Pará, aos membros do Congresso Legislativo. Typ. do Diário Oficial [Internet], Belém, 7 de abril de 1899.

constitucional e a conveniência prática de caber ao executivo ampla profícua iniciativa nas deliberações legislativas, reguladoras do progresso da Nação”.⁶ (Grifo da autora).

Este artigo divide-se em duas partes na primeira analisarei a busca de Paes de Carvalho em representar a si mesmo como um governante capaz, utilizando como fonte os álbuns de governo e em outros impressos. A segunda parte trata de entender as formas discursivas utilizadas pela imprensa para apresentar a imagem pública de Paes de Carvalho. Nesse sentido os jornais são uma fonte relevante que decidimos utilizar pesquisando no acervo digitalizado da Hemeroteca Nacional. Em uma busca simples é possível perceber a visibilidade que teve Paes nestes impressos, seu nome aparece em vários jornais da época, possuindo até imagens e homenagens, encontrando então um relevante número de periódicos, destaco em especial o jornal *Diário de Notícias* que entre os anos de 1890 e 1981, apresentou um percentual expressivo de trinta e quatro menções, seguido pelos jornais *O Pará* e o *Democrata* de 1890 que serão analisados neste artigo⁷.

Propagandista do Pará e de si

O *Álbum do Pará* publicado em 1899 é uma edição luxuosa organizada pelo governador José Paes de Carvalho, publicada em português, italiano e alemão a parte descritiva foi elaborada pelo engenheiro Henrique Santa Rosa e as fotografias são de Felipe Augusto Findanza⁸. A obra tem por objetivo de tornar o Pará conhecido no exterior e divulgar os feitos políticos de Paes de Carvalho nos fins de seu governo. Um álbum bastante ilustrado com as melhores demonstrações dos lugares de maior visibilidade para que pudesse chamar atenção de imigrantes, já que o mesmo considerava que o projeto de imigração na Amazônia como algo indispensável, e se ocorresse de forma espontânea melhor para “um estado prospero e grandioso, como não podeis imaginar”⁹.

De acordo com Marília Emmi, foram cinco os maiores fluxos de migrantes internacionais que se dirigiram para a Amazônia brasileira (entre 1850 e 1950) onde se destacaram portugueses, italianos, espanhóis, sírio-libaneses e japoneses; a autora menciona

⁶ PARÁ. Governador (1897-1901: José Paes de Carvalho). Mensagem dirigida ao Congresso do Estado do Pará, aos membros do Congresso Legislativo. Typ. do Diário Oficial [Internet], Belém, 7 de abril de 1899, p.7

⁷ Em uma busca pelo nome José Paes de Carvalho no site da Hemeroteca Digital Brasileira entre os anos de 1880 a 1889 foram encontradas 31.813 referências. Entre os anos de 1890 e 1899 foram encontradas 45.760 e entre os anos 1900 e 1909 encontrei 53.896 referências. O quantitativo sugere a relevância da atuação política de Paes de Carvalho na primeira fase do governo republicano. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em 17 de abril de 2020.

⁸ PARÁ, Governo do. (1897-1901; J. Pães de Carvalho). *Álbum do Pará 1899*. Disponível em: <https://ufpadoispontozero.wordpress.com/2013/09/04/album-do-para-em-1899/>. Acesso em 17 de abril de 2020.

⁹ PARÁ, Governo do. (1897-1901; J. Pães de Carvalho). *Álbum do Pará 1899*, p. 145. Disponível em: <https://ufpadoispontozero.wordpress.com/2013/09/04/album-do-para-em-1899/>. Acesso em 17 de abril de 2020.

que, especialmente com o fim da escravatura no Brasil em 1888, surgiram vários projetos de imigração subsidiada pelo Estado do Pará, voltados para atração de europeus, visando substituir a mão de obra escrava, foram também recrutados trabalhadores nacionais vindos em especial do nordeste brasileiro, destacaram-se colônias agrícolas organizadas para esse fim mas, a maioria portugueses e espanhóis vindos para a Amazônia se concentraram nas cidades¹⁰.

O Álbum visando apresentar uma imagem atraente e próspera para investidores e imigrantes possui diversos trechos enaltecendo a disponibilidade de capitais e riquezas fazem da Amazônia um dos lugares mais opulentos das Américas:

(...) E a Bolívia, e a República Argentina, e o Chili, e Cuba, a grande União Americana, todos os países americanos, enfim, de que o regime de trabalho está mais ou menos disciplinado a uma logica sistematização, acham-se em condições inferiores às da Amazônia, que não dispõe de capitães circulantes para multiplicar as suas faculdades produtoras: que não sabe aproveitar os fenômenos chrematísticos de sua incontestável riqueza para criar, ao menos, capitães fixos. Assim a opulência da nossa terra atinge proporções positivamente fabulosas.¹¹

Essa imagem de progresso e opulência é ressaltada nas imagens de Felipe Augusto Findanza, da galeria Findanza, que eram reconhecidos pela boa qualidade de suas fotografias, que expunham as transformações da cidade de Belém. É de autoria de Felipe Findanza a foto de José Paes de Carvalho vestido de forma elegante, que ilustra tanto o álbum e quanto a obra comemorativa *O Pará em 1900*. Que podemos visualizar abaixo:

Figura 1



Fonte: Paes de Carvalho.¹²

¹⁰ EMMI, Marília Ferreira. *Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira (1850-1950)*. Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, 2013.

¹¹ Idem.

¹² PARÁ, *Governo do Estado*. *O Pará em 1900*. Publicação comemorativa pelos 400 anos do descobrimento do Brasil. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/2016-11-24-18-22-47/o-para-em-1900-quarto-centenario-do-descobrimto-do-brazil> p. 11).

A obra comemorativa *O Pará em 1900* publicada em comemoração pelos 400 anos do descobrimento do Brasil, também foi organizada por Paes de Carvalho. O livro contou com vários artigos de intelectuais como o Barão de Marajó, Dr. Emilio A. Goeldi, Paulino de Brito e outros nomes que escreveram sobre o estado do Pará em relação a vários aspectos sociais, econômicos e políticos como, climatologia, população, imigração, imprensa, saneamento, formação e outras coisas que produzisse uma boa impressão da região, em busca de valorização e reconhecimento.

Obras com esse enfoque de divulgação do estado voltadas para o público exterior nos fazem lembrar do conceito de mediação intelectual onde os intelectuais seriam uma categoria socioprofissional marcada, pela vocação científica, no dizer weberiano, ou pela, especialização que lhes confere “capital cultural” e “poder simbólico”¹³. Paes organizava grupos de intelectuais que escrevessem para a apresentar a Amazônia de forma positiva e certamente sua imagem como governador seria bem vista, entendemos Paes como intelectual mediador por ser um divulgador ou “vulgarizador” de pesquisas e imagens sobre sua região e estado. Conforme Gomes e Hansen membros de associações e organizadores de obras podem ser pensados como mediadores:

Consideramos, então, que os intelectuais mediadores podem ser tanto aqueles que se dirigem a um público de pares, mais ou menos iniciado, como a um público não especializado, composto por amplas parcelas da sociedade. Dessa forma, podem ser os que se dedicam a um público de corte determinado como o escolar o feminino, os sócios ou membros de uma organização ou comunidade étnica, profissional, por exemplo; ou a um público abrangente e heterogêneo, como o de um periódico de grande circulação. Em muitos casos o intelectual mediador necessita de um grande empenho para se especializar em escrever/falar/fazer/gerir/organizar livros e revistas, instituições culturais, programas de rádio e televisão, cinema, exposições e livros infantis.¹⁴

Outro destaque do papel mediador de Paes era sua profícua relação com os redatores da *Revista Brasil-Portugal*, sendo ele um dos colaboradores permanentes deste periódico. Essa revista se demonstrou um lugar de divulgação das localidades brasileiras, onde, a pesar do espaço dados para localidades portuguesas serem maiores, era possível nesse periódico as elites regionais brasileira encontrarem espaço para sileiras fazerem propaganda de suas riquezas e regioes. Em relação a presença de propagandas e divulgação

¹³ Sobre o conceito de mediação ver: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. (org.). *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ações políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

¹⁴ GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. (org.). *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ações políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 21-22.

na análise do periódico se observou que até o ano de 1905 houve relativamente informações sobre o Pará e Amazonas, em maior número em 1899¹⁵.

De certa forma as elites locais tinham uma preocupação de mostrar suas cidades, suas modernidades e diversos aspectos em questões de melhorias na sua divulgação: “O conhecimento sobre o Brasil e o Portugal era trazido pela revista em tela através da literatura, da arte, paisagens, monumentos, cidades, fotografias estes assuntos iriam fazer com que ambos os países fossem conhecidos através da revista quinzenal ilustrada(...)”¹⁶.

Durante o ano de 1899, quando ocupava o cargo de governador, Paes de Carvalho foi elogiado em um artigo da *Brasil-Portugal* escrito pelo cônsul paraense Adelino das Neves e Melo que narrou a visita do conselheiro Ferreira do Amaral a cidade de Belém a bordo do cruzador *Adamastor*. O Cruzador *Adamastor* fez diversas viagens para missões de estreitamento das relações com os países de língua portuguesa como Angola, Timor e Brasil. Quando o *Adamastor* chegou a Belém e a Manaus sua tripulação foi recebida na comunidade luso-amazônica, o então governador Paes de Carvalho recebeu de forma calorosa a tripulação como podemos perceber na imagem seguinte:

Figura 2



Fonte: Paes de Carvalho com a tripulação do Navio *Adamastor*¹⁷

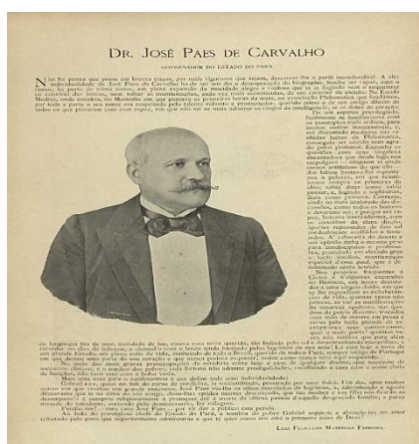
¹⁵ Sobre a Amazônia na Revista *Brasil-Portugal* ver: COELHO, Anna Carolina de Abreu. *Revista Brasil-Portugal: círculos de intelectuais e divulgação da Amazônia. Anais do V Congresso Internacional de História Novas epistemes, novas narrativas.* Jataí -GO, 2016. Disponível em: http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1475888322_ARQUIVO_artigobrasil-portugalversaofinal.pdf. Acesso em 17 de abril de 2020; COELHO, Anna Carolina de Abreu. *Propaganda e representações escritas e visuais da Amazônia na Revista Brasil-Portugal (1899-1900).* *Anais do I Encontro Internacional História e Parcerias.* Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1525964652_ARQUIVO_comunicacao.pdf; PEDROSA, Regiani da Silva. *Laços Luso-Amazônicos: Representações de Belém e Manaus na revista quinzenal ilustrada Brasil-Portugal (1899-1901).* Monografia (Graduação em História) - Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Pará, 2019.

¹⁶ PEDROSA, op. cit., p. 32.

¹⁷ *Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada.* Ano 1, n. 1, 1 de fevereiro de 1899, p. 9

Na mesma revista pode ser encontrada a biografia de Paes de Carvalho escrita por Luís Feliciano Marrecas e publicada no ano de 1899. O texto panegírico elogia o então governador do Pará, pois possuía por uma grande rede de contatos com Portugal, “um amigo de Portugal”. Conforme o biógrafo Paes era: “conhecido de todo o Brasil, querido de todo o Pará, sempre amigo de Portugal em que deixou uma parte de seu coração e que nunca poderá esquecer assim como nunca será aqui esquecido”¹⁸. Abaixo encontra-se o texto com fotografia que homenageava Paes de Carvalho:

Figura 3



Fonte: Página da revista Brasil - Portugal em homenagem a Paes de Carvalho¹⁹

Marrecas relatou os feitos de Paes de Carvalho como ativista político e médico²⁰. Sua biografia destacou a inteligência, a dedicação à medicina, apoio a *Sociedade Philomática* e um dos fundadores da Sociedade Republicana paraense. Abaixo segue um trecho da homenagem feita pelo periódico em seu primeiro ano de circulação ao Dr. José Paes de Carvalho. A “juventude alegre”, o “espírito privilegiado” e “talento robusto e promissor” são características descritas como naturais; o biógrafo destacou ainda o talento para a oratória “dos lábios brotava-lhe espontânea a palavra” e possuía “clara dicção”. Como médico tinha tanto tato com os pacientes que o biógrafo o julgava com um aguçado “sexto sentido”:

Poderá esquecer, assim como nunca será aqui esquecido(...). Não há pena que possa em breves trações, por mais vigorosos que sejam, descrever-lhe o perfil inconfundível. A alta individualidade de José Paes de Carvalho há-de ser um dia a desesperação do biógrafo. Soube ser rapaz, aqui o vimos, há perto de trinta anos, e plena expansão da mocidade alegre e ruidosa que já ia fugindo sem sequestrar

¹⁸ *Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada*. Ano 1, n. 1, 1 de fevereiro de 1899, p.6.

¹⁹ *Idem*.

²⁰ José Paes de Carvalho foi governador do Pará de 1897 a 1901. Eleito senador em 1903, assumiu e retirou-se em definitivo para Paris. Médico humanitário, foi durante muitos anos amigo dos paraenses e brasileiros na capital francesa, além de assessor das relações financeiras entre o Brasil e seus banqueiros europeus. BORGES R. O Pará Republicano 1824-1929: ensaio histórico. Belém: Conselho Estadual de Cultura; 1983, p. 392.

ao convívio das letras, nem tolher as manifestações, cada vez mais acentuadas, de um caráter de eleição. Na Escola Médica, onde estudou, no Martinho em que se passava as primeiras horas da noite, na associação Philomática que fundamos, por toda parte o seu nome era respeitado pelo talento robusto e prometedor, querido como o de um amigo dileto de todos os que privaram com esse rapaz, em que não sei mais admirar os rasgos da inteligência, se os dotes do coração. De um espírito privilegiado, facilmente se familiarizava com os assumptos mais árduos, para muitos outros inacessíveis, e, até discutindo medicina nas renhidas lutas da Philomática, conseguia ser ouvido com agrado pelos profanos. Expunha as questões com a singeleza encantadora que desde logo nos empolgava – ninguém vi ainda menos artificioso do que ele – dos lábios brotava-lhe espontânea a palavra, em que cintilavam sempre os primores da ideia; sabia dizer como sabia pensar, e, fugindo a sofismas, dizia como pensava. Correto, ainda no mais acalorado das discussões, como todos os homens o deveriam ser, e porque era rapaz, lançava intercadentes, com os conceitos da clara dicção, apartes repassados de fino sal cordialmente acolhidos e festejados. A' cabeceira do doente a sua opinião tinha o mesmo peso para condiscípulo e professores, possuindo um elevado grau o tacto médico, manifestação especial d'esse quer que é denominado sexto sentido. Nos passeios frequentes a Cintra e n'algumas excursões ao Busaco, em horas destinadas a uma alegria doida, em que se lhe expandiam as exuberâncias de vida, quantas vezes não pensou, ao ver as manifestações da natureza opulenta, nos quadros da pátria distante, traçados com mão de mestre em prosa e verso pela bela plêiade de escritores seus conterrâneos, qual o mais poeta! Quantas vezes não sonhou que para além da longínqua fita de mar, inundada de luz, estava essa terra querida, tão beijada pelo sol e desentranhando maravilhas, a recordar os dias da infância, a chamá-lo com o lenço ainda banhado pelas lagrimas de sua mãe! Lá está hoje á testa de um grande Estado, em pleno estilo de vida, conhecido de todo o Brasil, querido de todo o Pará, sempre amigo de Portugal em que deixou uma parte de coração e que nunca.²¹

Paes de Carvalho quando redigiu os relatórios de Governo em alguns momentos referiu-se a Sociedade Médica e falando muito bem dos médicos e descrevendo este grupo e (a si) como “habilíssimos” e “estudiosos”, conforme seu relatório de janeiro de 1901. E foi em 1900 que a Sociedade Médica conseguiu organizar uma revista de divulgação, a revista chamava-se ‘Pará-Médico’, um periódico mensal que iniciou em novembro de 1900 e foi até abril de 1902, nesta breve nota abaixo é possível perceber como Paes via a si como parte de uma elite de “médicos habilíssimos” que ele liderava, demonstrando preocupação de eternizar e destacar seus feitos plasmando uma memória positiva:

A Sociedade Médico-Farmacêutica do Pará foi criada sob minha administração e com prazer o lembro. Reúne-se ali uma plêiade de médicos estudiosos e habilíssimos, e de farmacêuticos distintos, que vão dando o exemplo do trabalho metódico e productivo.²²

²¹ Brasil – Portugal. *Revista quinzenal Ilustrada*. Ano 1, n. 1, 1 de fevereiro de 1899, p. 6

²² Pará. Governador (1897-1901: José Paes de Carvalho). *Mensagem dirigida ao Congresso do Estado do Pará*, Typ. do Diário Oficial [Internet], Belém, p. 24, 1 jan. 1901

O, Luxuosos, Álbuns e relatórios provinciais: Uma visão geral

Figura 4



Fonte: Capa do Álbum do Pará em 1899

O Álbum do Pará de 1899 também se encontra disponível em versão online, uma luxuosa publicação por sinal, com objetivo de mostrar os feitos do Governador Paes de Carvalho, a sua administração, demonstrar a região, os pontos positivos de morar nas regiões do Amazonas com muitas imagens de lugares muito belos, falando também da fluências dos rios, de como isso é benefício para a região para quem desejasse desfrutar, assim como falar da imigração estrangeira já que era uma das suas defesas de governo, pois acreditava que esta colonização da região e povoamento traria grandes benefícios. Citando abaixo um trecho retirado do álbum que pode facilitar a compreensão de como a região foi destacada de forma a atrair possíveis investidores e imigrantes;

A natureza, porém, liberalizando este imenso benefício em todas as direções d'esta província, tem sido contrariada pelos hábitos de ociosidade de uma boa parte da população que, encontrando fáceis e cômodos meios de subsistência em todos os lugares do interior, onde se ostenta com igualdade a riqueza e abundância dos produtos naturais, foge ao trabalho diário, e sobretudo a vida de lavoura, alias a mais tranquila e feliz para o homem desfavorecido de fortuna.

Seja porem, como for; releva confessar, que na diversidade de produtos de subido apreço que esta região encerra, encontrará sempre seu habitante uma perene fonte de riqueza. Quando baixar o preço de um, não faltará outro que venha ocupar o seu lugar.

Como é rica a natureza n'este solo abençoado!"²³

O Álbum também se destaca ao descrever na garantia a terra que foi um benefício aprovado em seu governo pela a lei n. 583 de 21 de junho 1898 que organizava o serviço de

²³ PARÁ, Governo do. (1897-1901; J. Pães de Carvalho). *Álbum do Pará 1899* <https://ufpadoispontozero.wordpress.com/2013/09/04/album-do-para-em-1899/>. p. 37.

imigração e colonização, legalizando a situação dos imigrantes tanto os estrangeiros quanto os nacionais, e garantido também leis para os agricultores, e a navegação. Além de muitas imagens utilizou várias frases de incentivo a imigração como “É um estado prospero e grandioso, como não podeis imaginar”²⁴.

O trabalho de mediação que buscava propagandear a Amazônia na Europa ocorreu também na produção da obra coletiva *O Pará em 1900*, organizada por ele que contava com intelectuais de renome como Santa-Anna Nery, Emílio Goeldi entre outros.

Figura 5



Fonte: Capa do Álbum comemorativo *O Pará em 1900*

Paes de Carvalho pretendeu organizar uma obra vultosa pela comemoração do 4º Centenário do descobrimento do Brasil²⁵. Em um artigo o Barão de Marajó ressalta a geografia do Pará com natureza opulenta e clima salubre para incentivar que os estrangeiros conhecessem a região;

Nos últimos anos tem ele feito muito para debelar a invencível ignorância dos estranhos; por meio de livros, de opúsculos, de mapas, de quadros, de álbuns, de conferencias, as suas inteligentes administrações tem procurado fazer propaganda pratica e eficaz; o estrangeiro veio assim a conhecer uma parte das riquezas que encerra o El-dorado brasílico, o misterioso País da Borracha.²⁶

A divulgação de ideário migratório também é totalmente presente nos seus relatórios de Governo, seus textos apresentam a necessidade de que houvesse um maior aumento

²⁴ Idem.

²⁵ COELHO, Anna Carolina de Abreu. *Santa-Anna Nery um propagandista "voluntário" da Amazônia (1885-1901)*. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

²⁶ PARÁ, Governo do Estado. *O Pará em 1900*. Publicação comemorativa pelos 400 anos do descobrimento do Brasil. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/2016-11-24-18-22-47/o-para-em-1900-quarto-centenario-do-descobrimto-do-brazil>. p. 11).

populacional para suprir a falta de trabalhadores. Essa análise se faz totalmente presente, já que são escritos do próprio Paes que tem seu projeto em se “ocupar neste encargo público de tornar as riquezas e terras conhecidas”²⁷. E ainda um dos seus objetivos era a melhoria na educação destes patriotas, e dos estrangeiros: “Obedecendo a esse desígnio, não perderei uma só oportunidade de alargar a esfera de seus conhecimentos teóricos, divulgando o ensino e desafiando-lhes o desejo de escolher os melhores métodos de educação integral”²⁸. Assim, como a valorização das ‘mãos nacionais’, idealizando uma melhoria nas condições destes trabalhadores para um maior incentivo aos seus ‘compatriotas’;

Já em documento recente revelei o desígnio de concorrer para que na cultura do solo paraense sejam amplamente aproveitados os trabalhadores agrícolas nacionais. Cumpro hoje perante vós o dever de examinar esse assumpto importantíssimo, começando por pedir vossa atenção para as condições precárias em que jaz não pequeno número de nossos compatriotas”.²⁹

E os Jornais como representavam a imagem desse Governador?

Nos recortes de Jornais procurei sintetizar como ele era vista nestas publicações. Afunilando a análise percebemos havia dois lados, duas representações: os que o apresentavam de forma positiva e os que ressaltavam seus defeitos.

Observando vários elogios a sua atuação que enfocam seu patriotismo e republicanismo, sendo bem visto por vários colunistas e de amigos participantes do seu grupo do Partido Republicano, ainda visível que muitas famílias utilizavam de seus trabalhos como médico, em casos bem restritos. Mas percebe-se também que publicam muitos artigos de esclarecimento quanto sua conduta patriótica e republicana defendendo-o de acusações. A construção de sua imagem de republicano patriota era constantemente reforçada nas notas elogiosas e nos embates pela sua imagem na imprensa.

Porém, a maior parte dessas narrativas trazem uma memória positiva do político. Abaixo neste pequeno fragmento, onde o título é “Banquete” a bordo do navio *esperança*, que o colunista faz questão de fazer menção de José Paes de Carvalho, no banquete oferecido pelo barão de Ibiapaba³⁰. O diário de Notícias destacou uma homenagem aos políticos José Paes de Carvalho e Lauro Sodré na mesma página, no ano de 1891. Percebi em

²⁷ PARÁ, Governo do estado do. *Manifesto, 1º de fevereiro de 1897*. Typ. Do Diário oficial. Belém: 1897. Disponível em: http://ddsnext.crl.edu/titles/172?terms=&item_id=4003#?c=4&m=122&s=0&cv=4&r=0&xywh=-1206%2C-1%2C4282%2C3021, p. 5

²⁸ Idem.

²⁹ PARÁ, Governo do estado do. *Manifesto, 2º de fevereiro de 1897*. Typ. Do Diário oficial. Belém: 1897. Disponível em: http://ddsnext.crl.edu/titles/172?terms=&item_id=4003#?c=0&m=124&s=0&cv=19&r=0&xywh=-1238%2C0%2C4411%2C3111, p. 20.

³⁰ Jornal Diário de Notícias. Pará, 21 de outubro de 1890.

minhas pesquisas que o jornal Diário de Notícias nos anos de 1890 e 1901 apresentou muitíssimo bem o Governador recebendo até artigo em sua homenagem com foto sendo descrito de forma laudatória: “Inteligência, robustíssimo e grandemente esclarecido, caráter dos mais perfeitos é um dos homens políticos do Norte da República de maior valia pelo seu prestígio e pela sua orientação elevada e correta”³¹.

Figura 6



Fonte: Capa do Jornal O Diário de Notícias³²

Já o jornal O Pará de 1897, faz uma verdadeira louvação ao Paes de Carvalho, neste ano muitos artigos foram publicados exaltando os feitos de sua atuação como governador. Já o jornal Democratas, que fala bem pouco de Paes de Carvalho e utiliza tons bem mais críticos, trazendo uma imagem de que não se deveria enaltecer tanto Paes enquanto imagem pública, “batendo de frente” com outro tipo de pronunciamento. Como o trecho abaixo que Major João de Maciel afirma que o discurso de Paes era eivado de “inverdades”, ou seja, mentiroso e que ele obedecia a outra pessoa quando se coloca como o fundador da República no Pará, havendo uma espécie de querela pela liderança do movimento:

O DR. PAES DE CARVALHO E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NO PARÁ
Venho desempenhar-me do compromisso que tomei em relação às INVERDADES que contém o discurso do sr. dr. José Paes de Carvalho, no dia 15, creio que de dezembro do ano passado, por ocasião em que o mesmo sr., dr. recebeu uma manifestação popular e comercial no Pará, cuja discursão foi aqui transcrita no jornal de 19 do corrente mês. Pela comunicação abaixo transcrita, que fiz ao exm. Sr. Ajudante general do exército, e que mandei publicar no jornal A República, do Estado Federal do Pará, em seu número de 3 de dezembro, verá o público a descrição dos acontecimentos de 16 de novembro d'aquela Estado.

³¹ Jornal Diário de Notícias. Pará, 30 de março de 1891, p. 2.

³² Jornal Diário de Notícias. Pará, 30 de março de 1891, p. 1.

Aquela comunicação não sofreu protesto algum; no entretanto um mês depois, o sr. Dr. Paes de Carvalho, em seu discurso, procura capciosamente desmentir-me, apresentando-se como o fator de todo o movimento. Quem leu com atenção o discurso do sr. dr. Paes de Carvalho, compreenderá claramente que ele obedecia a ALGUÉM, e esse ALGUÉM era eu, que iniciei e proclamei a República no Pará.³³

O trecho demonstra um descontentamento pelo autor do texto ao reclamar do posicionamento de Paes em relação a proclamação no Pará, interessante ele afirmar que obedecia a “ALGUÉM”, mas procurou ocultar isso na fala ao público. É uma imagem que difere dos outros jornais, reafirmando a importância da pesquisa em relação a como a sua imagem esteve sido retratado por vários ângulos e confrontando sua atuação, o que precisa ser investigado posteriormente.

Considerações Finais

Levando em conta todas as fontes que encontrei para traçar a atuação e trajetória de Paes de Carvalho, se abre diversos outros assuntos somente a partir da fonte. É um assunto inédito por não possuir uma bibliografia própria sobre o assunto, então os resultados encontrados são somente da árdua análise documental, que demonstrou esse intelectual mediador como o incentivador patriota que a Revista Brasil-Portugal mencionou e, uma outra visão de uma pessoa mais atuante nos jornais, que viabilizou um outro olhar mais crítico, que merece continuação na produção, de uma possível escrita biográfica, já que as fontes são de fácil acesso.

O estudo aqui tem base em relatos de imprensa e é importante destacar que o estudo com memórias de imprensa, em alguns casos remete a uma vida exemplar das pessoas, por tais motivos os escritos biográficos aparecem de certo modo, com um tom elogioso em sua escrita, a fonte em si demonstra tal imagem.

³³ Jornal O Democrata 1890, 18 de fevereiro de 1890, p. 1.